

## Cesta básica de Porto Alegre registra queda de 2,47% em janeiro de 2014

Porto Alegre, 06 de fevereiro de 2014.

### NOTA À IMPRENSA

Em janeiro de 2014, a Cesta Básica de Porto Alegre registrou queda de 2,47%, passando de R\$ 329,18 em dezembro de 2013 para os atuais R\$ 321,05. A taxa verificada em janeiro de 2013 foi de 5,08%. Em doze meses, a Cesta está 3,79% mais cara.

**Tabela 1 - Ração Essencial Mínima**  
Variação mensal e acumulada em 12 meses

01/14

Produtos	Preços médios		Variação	
	01/14	12/13	Mensal	12 meses
Carne	18,48	18,06	2,33%	6,02%
Leite	1,91	2,13	-10,33%	4,37%
Feijão	4,92	4,99	-1,40%	21,18%
Arroz	2,30	2,17	5,99%	-0,43%
Farinha	2,28	2,25	1,33%	32,56%
Batata	2,29	2,65	-13,58%	1,78%
Tomate	3,48	4,65	-25,16%	-26,74%
Pão	7,57	7,36	2,85%	16,64%
Café	13,44	13,3	1,05%	-5,95%
Banana	3,96	3,73	6,17%	24,89%
Açúcar	1,79	1,79	0,00%	-11,39%
Óleo	2,71	2,66	1,88%	-21,69%
Manteiga	20,57	20,29	1,38%	2,66%
<b>Total</b>	<b>321,05</b>	<b>329,18</b>	<b>-2,47%</b>	<b>3,79%</b>

Fonte: DIEESE/RS

Na avaliação mensal, dos treze produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, **quatro** registraram queda em janeiro: o tomate (-25,16%), a batata (-13,58%), o leite (-10,33%) e o feijão (-1,40%). Por outro lado, nove itens subiram de preço com destaque para a banana (6,17%), o arroz (5,99%) e o pão (2,89%).

**Em doze meses**, a cesta acumula alta de **3,79%**. Nesse período, oito produtos estão mais caros. Os maiores aumentos foram verificados na farinha de trigo (32,56%), na banana (24,89%), no feijão (21,18%) e no pão (16,64%). Em sentido inverso, cinco itens ficaram mais baratos, sendo os maiores recuos verificados no tomate (-26,74%) e no óleo de soja (-21,69%).

Em janeiro, o valor da Cesta Básica representou **48,20% do salário mínimo líquido**, contra 52,77% em dezembro de 2013 e 49,59% em janeiro de 2013.

O trabalhador com rendimento de um salário mínimo necessitou, em janeiro, cumprir uma **jornada de 97h 33min** para adquirir os bens alimentícios básicos. Essa jornada foi menor do que registrada em dezembro (106h 49min) e também inferior a verificada em janeiro de 2013 (100h 22min).

A variação da cesta básica no período do Real ficou em 381,70%, enquanto o INPC no mesmo período variou 359,82 % e o Salário Mínimo 1.017,46% (variação nominal).

## **Cesta básica tem comportamento diferenciado nas capitais**

Metade das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentou alta no preço do conjunto de gêneros essenciais, enquanto outras nove cidades registraram queda. As maiores elevações foram apuradas em Brasília (5,49%), Manaus (5,04%) e Recife (2,21%). As retrações mais expressivas ocorreram em Campo Grande (-4,19%), Porto Alegre (-2,47%) e Curitiba (-2,41%).

Em doze meses - entre fevereiro de 2013 e janeiro último - houve aumento acumulado do preço da cesta em 14 capitais, com destaque para Recife (9,06%), Manaus (7,12%) e Fortaleza (6,30%). Os recuos aconteceram em Aracaju (-7,60%), Goiânia (-4,90%), Salvador (-0,67%) e Brasília (-0,49%).

O maior custo da cesta, em janeiro, foi apurado em Vitória (R\$ 327,13), seguido de São Paulo (R\$ 323,47), Manaus (R\$ 323,22) e Florianópolis (R\$ 322,12). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 214,19), João Pessoa (R\$ 264,17) e Salvador (R\$ 265,86).

Com base no valor apurado para a cesta de Vitória, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um

trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2014, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 2.748,22**, 3,80 vezes maior do que o mínimo de R\$ 724,00, que entrou em vigor em 1º de janeiro, conforme definição do Governo Federal. Em dezembro de 2013, o mínimo necessário era maior, equivalendo a R\$ 2.765,44, ou 4,08 vezes o piso então vigente, de R\$ 678,00. Em janeiro de 2013, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.674,88, ou seja, 3,95 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 678,00).

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 18 capitais**  
**Brasil – janeiro de 2014**

<b>Capital</b>	<b>Valor da Cesta (R\$)</b>	<b>Variação Mensal (%)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Variação Anual (%)</b>
Vitória	327,13	1,79	49,11	99h24m	3,73
São Paulo	323,47	-1,15	48,56	98h18m	1,59
Manaus	323,22	5,04	48,53	98h13m	7,12
Florianópolis	322,12	0,87	48,36	97h53m	4,18
Porto Alegre	321,05	-2,47	48,20	97h33m	3,79
Rio de Janeiro	310,52	-1,58	46,62	94h21m	2,19
Belo Horizonte	307,65	-1,47	46,19	93h29m	2,62
Brasília	305,62	5,49	45,88	92h52m	-0,49
Belém	296,39	0,02	44,50	90h04m	5,66
Curitiba	294,06	-2,41	44,15	89h21m	2,84
Campo Grande	288,57	-4,19	43,32	87h41m	0,24
Recife	280,75	2,21	42,15	85h19m	9,06
Fortaleza	274,60	0,41	41,23	83h27m	6,30
Goiânia	273,84	-0,30	41,11	83h13m	-4,90
Natal	269,95	-1,25	40,53	82h02m	0,14
Salvador	265,86	0,28	39,91	80h47m	-0,67
João Pessoa	264,17	2,07	39,66	80h16m	4,78
Aracaju	214,19	-1,19	32,16	65h05m	-7,60

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Com o aumento nominal de 6,78% no valor do salário mínimo a partir de janeiro, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo piso nacional precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 88 horas e 51 minutos, tempo inferior às 94 horas e 47 minutos exigidas em dezembro de 2013. Em relação a janeiro de 2013, a jornada exigida foi maior, já que naquele mês eram necessárias 92 horas e 17 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em janeiro deste ano, 43,9% de seus vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em dezembro de 2013, demandavam 46,83%. Em janeiro de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 45,59%.

## Comportamento dos preços

Em janeiro, o preço do leite apresentou recuo em todas as cidades pesquisadas, com as maiores quedas verificadas em Campo Grande (-13,38%), Porto Alegre (-10,33%), Natal (-9,35%) e Brasília (-6,93%). Por ser um período de safra, houve aumento da produção e ao mesmo tempo, diminuição no consumo, o que influenciou os preços para baixo. Em 12 meses, o preço do leite acumulou altas de 22,85% em Recife, 21,05% em Belém, 18,00% em João Pessoa e 16,94% em Fortaleza. Apenas em Florianópolis foi verificada retração (-8,53%).

O preço do feijão diminuiu em 13 localidades, sendo que os maiores recuos aconteceram em Campo Grande (-17,82%), Goiânia (-10,20%), Fortaleza (-10,13%) e Manaus (-9,15%). Houve aumento de preços em cinco cidades, os mais expressivos registrados em Belo Horizonte (15,01%) e Brasília (6,12%). A safra do feijão irrigado abasteceu grande parte do mercado interno e reduziu os preços do grão. Em 12 meses, o valor do quilo do feijão diminuiu em 10 cidades, com taxas que chegaram a -27,76% em São Paulo, -27,74% em Goiânia, -27,52% em Fortaleza, -27,39% em João Pessoa e -25,27% em Natal. As elevações foram apuradas em Florianópolis (26,44%), Porto Alegre (21,18%) e Rio de Janeiro (20,63%).

O café em pó também mostrou redução em 12 cidades, em janeiro, com destaque para as variações verificadas em Manaus (-4,44%) e Vitória (-3,02%). O preço do bem ficou estável em João Pessoa e aumentou em Goiânia (4,93%), Florianópolis (2,90%), Porto Alegre (1,00%), Rio de Janeiro (0,79%) e Salvador (0,28%). Esta tendência de queda verificada em janeiro se deve

aos bons resultados da safra 2013/2014. No entanto, especialistas vêm chamando a atenção para o fato de que o calor excessivo pode prejudicar as lavouras de café e elevar o preço. Em 12 meses, houve diminuição do café em pó em todas as regiões, exceto Aracaju (1,53%). Os maiores recuos aconteceram em Vitória (-19,50%) e Goiânia (-10,31%).

A carne bovina, produto de maior peso na composição da cesta básica, ficou mais cara em 14 das 18 capitais pesquisadas. As altas mais significativas foram apuradas em Brasília (6,94%), Vitória (5,83%) e Florianópolis (5,00%). Os preços recuaram em quatro localidades: Manaus (-2,96%), Natal (-0,79%), Belém (-0,22%) e Aracaju (-0,07%). Na comparação anual, os preços aumentaram em 17 capitais, e a única exceção foi Manaus (-2,21%). As altas mais expressivas foram registradas em: Florianópolis (14,82%), Recife (13,48%) e Curitiba (12,59%). As condições ruins das pastagens devido à falta de chuvas e a elevação do preço dos insumos aumentaram os custos ao produtor que, somado à ampliação do consumo do produto, elevaram o preço do bem.

Os preços da farinha de trigo e da mandioca cresceram em quase todas as localidades. No Norte e Nordeste, onde é pesquisada a farinha de mandioca, apenas Fortaleza (-2,01%), João Pessoa (-1,55%) e Belém (-0,17%) registraram queda. Cinco cidades tiveram aumento, com destaque para Natal (4,57%) e Recife (2,31%). Em 12 meses, quatro cidades tiveram diminuição: Belém (-3,80%), Natal (-3,66%), Fortaleza (-3,47%) e Aracaju (-1,74%). As maiores altas aconteceram em Salvador (30,43%) e Manaus (28,79%). Seca prolongada no Norte e Nordeste e atraso na colheita, uma vez que os produtores esperavam que se mantivesse o alto preço da raiz, explicam as elevações de valor. Já a farinha de trigo, pesquisada na região Centro-Sul, apresentou alta em todas as cidades, exceto em Campo Grande (-1,43%). Destacam-se as variações em Florianópolis (11,03%) e Brasília (3,85%). Em 12 meses, a farinha de trigo acumulou aumentos que variaram entre 46,81% em Campo Grande e 22,67% em Vitória. A elevação do preço do trigo resultou tanto da lentidão para comercializar a produção do Rio Grande do Sul quanto do espera para a chegada do grão da Argentina, considerado de melhor qualidade.

O pão francês encareceu em 13 capitais em janeiro, sendo que os maiores aumentos foram anotados em Natal (4,71%), Porto Alegre (2,85%) e Salvador (2,37%). O preço do bem ficou estável em Manaus e diminuiu em Brasília (-0,94%), Campo Grande (-0,67%), Belém (-0,38%) e São Paulo (-0,32%). Na comparação anual, o pão francês ficou mais caro em todas as capitais, e os maiores aumentos foram registrados em Florianópolis (23,50%) e Campo Grande (20,16%). A menor elevação ocorreu em Aracaju (1,67%).

Em janeiro, o arroz teve alta em 13 cidades. Os aumentos mais significativos ocorreram em Florianópolis (7,79%), Porto Alegre (5,99%) e Natal (5,43%). Os preços diminuíram em cinco capitais, com quedas que variaram entre 3,08% em Goiânia e 0,46% em Curitiba. A proximidade da nova safra e os leilões com o governo vêm elevando o preço do grão no mercado interno. Na comparação anual, o arroz ficou mais barato em 16 capitais, estável no Rio de Janeiro e mais caro apenas em Manaus (4,82%). As maiores quedas foram verificadas em Aracaju (-33,99%) e Salvador (-23,25%).

**Tabela 2**  
**Varição mensal do gasto por produto**  
**Janeiro de 2014**

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	5,49	-4,19	-0,30	-1,47	-1,58	-1,15	1,79	-2,41	0,87	-2,47	-1,19	0,02	0,41	2,07	5,04	-1,25	2,21	0,28
Carne	6,94	1,66	0,47	0,63	4,79	1,64	5,83	0,84	5,00	2,32	-0,07	-0,22	3,16	1,03	-2,96	-0,79	2,82	0,24
Leite	-6,93	-13,38	-6,64	-6,59	-5,70	-3,53	-5,44	-5,33	-4,06	-10,3	-0,50	-4,17	-1,02	-1,99	-1,03	-9,35	-0,30	-0,33
Feijão	6,12	-17,82	-10,2	15,01	-1,54	-4,29	-2,89	-2,29	3,54	-1,42	-6,25	3,22	-10,1	-9,04	-9,15	0,81	-7,05	-6,78
Arroz	3,45	4,25	-3,08	-1,23	4,38	1,64	1,96	-0,46	7,79	5,99	-2,05	-1,41	1,69	1,84	4,46	5,43	2,72	4,24
Farinha	3,85	-1,43	2,21	1,40	1,75	1,61	1,38	0,61	11,03	1,18	1,80	-0,17	-2,01	-1,55	0,3	4,57	2,31	0,84
Batata	10,82	-18,98	-13,25	-11,49	-16,88	-3,90	2,19	-2,93	1,33	-13,60								
Tomate	26,24	-14,63	6,47	-8,60	-24,41	-8,55	0,00	-25,29	-21,45	-25,2	-10,93	1,44	-0,84	28,69	29,03	-0,41	19,29	14,36
Pão	-0,94	-0,67	1,73	1,29	1,17	-0,32	0,43	1,18	2,17	2,85	1,46	-0,38	0,80	0,39	0,00	4,71	1,61	2,37
Café	-0,94	-2,34	4,93	-0,23	0,79	-0,12	-3,02	-0,25	2,90	1,00	-0,38	-0,41	-1,00	0,00	-4,44	-0,79	-1,71	0,28
Banana	5,31	3,51	4,08	-12,76	1,42	-1,26	5,58	4,52	-0,79	6,15	1,57	0,15	3,07	-10,2	2,44	-9,82	-10,4	-10,74
Açúcar	-6,34	-0,59	-2,01	6,15	4,65	2,21	4,64	-2,81	1,40	0,00	7,51	-0,39	-1,10	0,00	0,00	-1,04	0,00	1,67
Óleo	-2,11	0,94	-0,39	-1,02	-0,58	1,82	-0,67	2,56	1,59	1,88	1,01	-0,32	1,97	6,43	-0,31	3,80	3,65	0,36
Manteiga	2,18	-7,20	3,96	0,19	1,05	-1,31	-2,25	0,00	5,86	1,38	-2,32	0,14	-0,38	0,99	3,24	-2,89	6,97	-0,33

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta